

O papel social do design editorial no contexto da ditadura militar brasileira: uma análise da produção gráfica de periódicos da época

Anna Karla Ogoshi Vieira



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA

O papel social do design editorial no contexto da ditadura militar brasileira: uma análise da produção gráfica de periódicos da época

Anna Karla Ogoshi Vieira

Trabalho de conclusão de curso referente ao curso de Design da FAUeD orientado pela Prof.(a) Dr.(a) Cristiane Alcântara da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia
2023

Agradecimentos

Aos meus pais, Ana Silvia e José Carlos, por todo o amor e suporte para que eu chegasse até aqui.

Às minhas amigas da escola por estarem sempre ao meu lado, mesmo de longe; e aos meus amigos da faculdade por terem feito parte dos melhores anos da minha vida até agora e ajudado a tornar a universidade minha segunda casa.

À minha orientadora Cris: obrigada por abraçar esse projeto com tanto carinho, seu apoio e dedicação fizeram toda a diferença.

Aos membros da banca examinadora, por seu interesse e disponibilidade.

E, principalmente, ao meu cachorrinho Zac, por ter me ensinado o que é o amor incondicional. Sinto sua falta todos os dias.

"Nossa vida começa a terminar no dia em
que permanecemos em silêncio sobre as
coisas que importam."

Martin Luther King

Esclarecimentos

Caro(a) leitor(a),

Este é o caderno de pesquisa que contém o processo de concepção do presente projeto. Caso queira conferir o livro físico finalizado e pronto antes da leitura do documento, fique à vontade para acessá-lo [neste link](#).

Acesso para o livro em formato digital (PDF): [miolo](#) e [capa](#).

Boa leitura!

Resumo

Qual é o nosso papel social e político - enquanto designers, quando nossa liberdade é ameaçada?

Este trabalho propõe-se a revisitar um dos momentos históricos mais importantes do nosso país — a ditadura civil-militar de 1964 — a fim de analisar a contribuição sociocultural do Design Editorial nesse contexto, assim como colaborar com os estudos de Memória Gráfica Brasileira. Para esse objetivo, foi realizada uma curadoria de projetos editoriais de periódicos originados nesse contexto, bem como de recortes de autores que tratam do assunto. A partir do Design Editorial, foi desenvolvida uma experiência de leitura visual agradável e atrativa, gerando maior visibilidade para o tema e facilitando a assimilação do conteúdo.

Abstract

What is our social and political role as designers, when our freedom is threatened?

This project revisits one of Brazil's most significant historical events — its military dictatorship, from 1964 to 1985 — with the aim of analyzing the sociocultural contribution of Editorial Design within this context and adding to the studies of Brazilian Graphic Memory. To achieve this, we curated editorial projects from periodicals originating from this period, along with excerpts from authors specializing in the subject. As a result, we developed a pleasant and engaging visual reading experience, increasing visibility for the theme and facilitating the assimilation of the content.

Keywords: social design, editorial design, book, military dictatorship, Brazilian Graphical Memory.

Sumário

09 Pesquisa

- 10 1.1. Problema projetual
- 1.2. Público-alvo
- 11 1.3. Análise de similares
- 19 1.4. Conteúdo do livro:
curadoria dos periódicos
 - 19 1.4.1. Processo
 - 20 1.4.2. Periódicos escolhidos

21 Diário de design

- 22 2.1. Criatividade
 - 22 2.1.1. Premissas projetuais e
concept design
 - 2.1.2. Moodboard

- 23 2.1.3. Definição dos elementos do
design editorial
 - 23 Proporção
 - 27 Paleta de cores
 - Layout
 - Imagem e fotografia
 - 24 Grid
 - 28 Folha de rosto
 - Forma e espaço
 - Capa
 - Paginação
 - 29 Materiais
 - 25 Tipografia
- 29 2.2. Experimentação e validação
 - 29 2.2.1. Projeto gráfico: erros e
acertos
 - 39 2.2.2. Testes de impressão

42 Projeto finalizado

58 Conclusão

60 Referências bibliográficas

1

Pesquisa

1.1. Problema projetual

Visto que as primeiras etapas de pesquisa e justificativa já foram percorridas no produto final, este tópico será uma breve contextualização para o leitor que ainda não realizou a leitura do mesmo.

Como citado anteriormente, o projeto de TCC busca analisar o papel sociocultural do Design Gráfico, mais especificamente do Design Editorial, no contexto da ditadura civil-militar brasileira de 1964, a fim de compreender os recursos visuais utilizados na época para comunicar mensagens, em sua maioria políticas, durante um período tão obscuro. Conforme as palavras de Braga (2011, p. 20), “(...) o trabalho do designer gráfico sempre traz algum nível de consequência, seja no âmbito da cultura, do mercado, da comunicação, da estética ou da economia. Sem falar das implicações políticas, ecológicas e de cidadania.”

Para atingir esse objetivo, optamos por realizar um registro pautado em análise, o qual também enfatiza nossa preocupação em colaborar com a pesquisa de memória gráfica nacional. Para Fonseca (2021), os artefatos gráficos são produtos culturais que “representam as práticas sociais, políticas, econômicas e tecnológicas vigentes em cada momento histórico”. Dessa forma, é de suma importância dar continuidade à pesquisa e ao

estudo das mesmas.

Ao longo de dois semestres, foi realizada uma curadoria de periódicos da época, de cunho político, além de recortes de autores que tratam do assunto. A partir disso, foi definido que o conteúdo gerado acerca do tema seria transformado em um livro físico. A ideia era utilizar dos preceitos do Design Editorial para criar uma experiência de leitura visual e interessante, acarretando em maior visibilidade para o tema e facilitando a assimilação do conteúdo. Simultaneamente a esse trabalho, estou desenvolvendo, junto a minha orientadora, uma iniciação científica acerca do projeto gráfico do jornal O Pasquim e sua relação com o design de periódicos de sua época.

1.2. Público-alvo

Entendemos que o público para o projeto editorial proposto seja composto de:

- Acadêmicos: professores/pesquisadores de graduação e pós graduação e estudantes/pesquisadores de graduação e pós;
- Interessados no tema tratado, historiadores, sociólogos, teóricos em geral;
- Designers e artistas: pelo interesse no enfoque visual do projeto editorial.



Figuras 1, 2 e 3 – A Ditadura Militar e o Design Gráfico, por Igor Pollauf. Disponível em: <https://www.igorpollauf.com.br/livro-a-ditadura-o-design-grafico.html>

1.3. Análise de Similares

1.3.1. A Ditadura Militar e o Design Gráfico - Igor Pollauf

Layout

Trata-se de um livro físico de tema semelhante ao abordado neste projeto. Para o layout, o autor escolheu contar duas histórias diferentes: do lado esquerdo, temos páginas em branco retratando a evolução do design gráfico e as principais peças produzidas no Brasil nesse contexto; já do lado direito, para representar o posicionamento de extrema-direita vigente na época, nos é apresentada, em folhas na cor preta, a história da Ditadura Militar.

Segundo a descrição apresentada pelo autor em seu site pessoal, na composição há um grid modular de 21 colunas, as quais representam os 21 anos de regime ditatorial, e 5 linhas, simbolizando os 5 presidentes militares.

Tipografia

Assim como a cor das páginas, a escolha da tipografia está diretamente relacionada ao conteúdo. Ao lado esquerdo, percebe-se uma tipografia mais leve e arredondada, mesclando uma fonte sem serifa

para os títulos e uma família serifada para os textos. Já ao lado direito, é utilizada uma fonte serifada slab (estilo de serifa mais grosso e robusto).

Relação texto/imagem

Ambos os lados possuem imagens que ilustram o conteúdo apresentado. Do lado esquerdo há uma maior riqueza de elementos visuais, visto que essas páginas retratam a história do design gráfico. São mescladas imagens pequenas e grandes, sempre acompanhando os textos e as legendas correspondentes. Do lado direito, o autor utilizou fotografias da época, retratando o contexto e os principais nomes do governo ditatorial.

Formato

O livro é retangular, em formato retrato, e foi impresso em papel couchê 115g/m².

Cor

Afora as imagens das peças gráficas, o livro é todo produzido em preto e branco. Esta dualidade clássica simboliza o contraste entre essa dolorosa parte de nossa história e a evolução das produções de design gráfico no país.



1.3.2. Mulheres Fazem História - Viviane Martins

Layout

Essa coletânea de contos de escritoras brasileiras de diferentes décadas está disponível em formato digital na plataforma Issuu. O projeto utiliza colagens em sua comunicação visual, sendo utilizadas na capa, nas páginas introdutórias de cada década e na última página de cada conto.

Para os contos foi utilizado um grid de coluna única, onde a caixa de texto ocupa quase todo o espaço da página. Já as páginas que introduzem as décadas possuem uma composição gráfica diferente das demais, sendo coloridas e integrando a colagem presente na página esquerda aos textos da página direita.

Tipografia

As fontes utilizadas no projeto foram a serifada Libre Baskerville, para os textos, e a Agrandir, para títulos e demais detalhes em destaque, sendo esta última uma fonte sem serifa mais descontraída. Além dessas, foram utilizadas como fontes de apoio Futura, Clarendon e Roboto.



Figuras 4, 5 e 6 – Mulheres Fazem História, por Viviane Martins. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/100177689/Mulheres-fazem-historia>

Relação texto/imagem

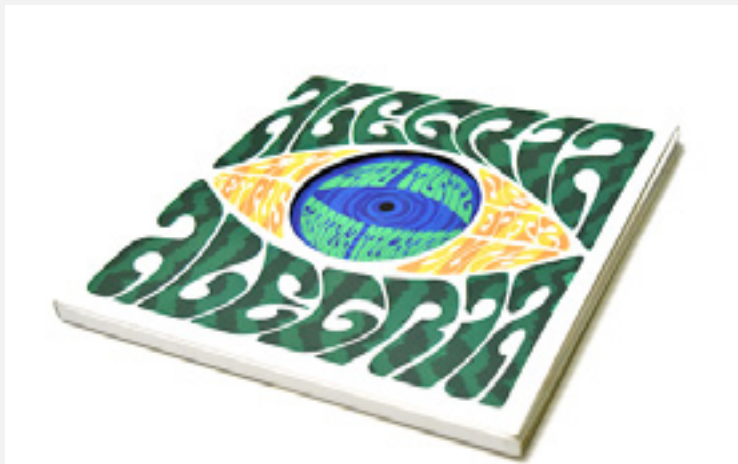
Como mencionado anteriormente, as imagens utilizadas são colagens produzidas pela autora, a qual desenvolveu uma linguagem gráfica baseada em palavras-chave como feminismo, história e brasilidade. Neste projeto, os elementos visuais são também utilizados na divisão de capítulos, atuando tanto na separação dos contos de acordo com as décadas quanto após o final de cada conto.

Formato

É um livro em formato digital desenvolvido como projeto interno em uma disciplina da PUC-Rio, com as medidas de aproximadamente 579x898px.

Cor

A autora utiliza uma paleta forte e singular, com tons variando entre rosa, roxo e vermelho. Há também a presença do laranja claro e do verde, como cores de apoio. Com exceção das artes da capa e de início dos capítulos, as colagens são todas em preto e branco.



1.3.3. Alegria, Alegria em Tempos de Ditadura - Caio Muniz e Gabriela Molinaro

Layout

Trata-se de um livro ilustrado com análises interpretativas de canções clássicas da era da Ditadura Militar no Brasil. Na maior parte das páginas utiliza-se um grid de duas colunas com textos alinhados à esquerda, mas esse padrão varia de acordo com a disposição das ilustrações, podendo chegar a um grid de até quatro colunas. Há uma grande integração entre as ilustrações e os textos.

O projeto inteiro é inspirado no tropicalismo, movimento cultural que surgiu no Brasil na segunda metade da década de 60 e influenciou diversos projetos gráficos.

Tipografia

Os autores desenvolveram criações tipográficas baseadas na estética psicodélica da época. As fontes são coloridas, orgânicas e possuem muito movimento, características do estilo tropicalista.

Figuras 7, 8 e 9 – Alegria, Alegria em Tempos de Ditadura, por Caio Muniz e Gabriela Molinaro. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/76637015/Livro-Alegria-Alegria-em-Tempos-de-Ditadura>

Relação texto/imagem

Há uma forte relação entre as imagens, ilustrações autorais dos designers, e as letras das canções analisadas. Além do trabalho teórico realizado pelos autores, é possível perceber como as ilustrações traduzem de maneira visual as metáforas das músicas, sempre acompanhando os textos com os quais se relacionam.

Formato

O livro foi desenvolvido em formato quadrado, remetendo às capas de vinis da época. A própria capa do projeto foi pensada como se fosse uma embalagem de disco de vinil, com uma abertura central mostrando o trabalho gráfico interior.

Cor

Por ter referências tropicalistas, o livro conta com ilustrações e composições tipográficas muito coloridas, sempre com paletas harmoniosas que retratam a brasilidade. Além disso, é possível observar o uso de espaços em branco e textos em cor preta padrão, para manter o equilíbrio em meio à miscelânea de tons e atribuir uma certa sofisticação ao trabalho.



Figuras 10, 11 e 12 – Capas de discos de Bossa Nova, por Cesar G. Villela. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2020/12/12/cesar-g-villela-criador-da-arte-visual-de-discos-de-bossa-nova-morre-aos-90-anos.ghtml>

1.3.4. Capas de discos de Bossa Nova - Cesar G. Villela

Layout

As capas de Cesar G. Villela tornaram-se referência de design através de seu projeto simples, mas

objetivo e atrativo. Devido à pouca importância dada ao design das capas de discos na época, Villela foi capaz de desenvolver projetos experimentais modernistas utilizando técnicas e abordagens diferenciadas. Apesar de ter tido pouca influência na década de 60, atualmente podemos dizer que ele estabeleceu novos padrões para o design de capas de discos no Brasil.

Cada capa possui uma disposição diferente dos elementos visuais, mas todas utilizam o espaço em branco como um elemento estruturador da composição. Como padrão, percebe-se também que há sempre uma busca por equilíbrio, balanceando fotografias, elementos gráficos e tipografia.

Tipografia

O trabalho tipográfico varia de acordo com o álbum e a mensagem a ser transmitida. Utilizam-se fontes de vários estilos: serifada e sem serifa, bold, manuscritas, entre outras.

Relação texto/imagem

Uma das principais características desse projeto é a exposição de fotos em alto contraste utilizando técnicas de solarização. As imagens possuem um protagonismo no projeto, sendo quase sempre os maiores elementos presentes na composição,

que também conta com um trabalho tipográfico e a utilização de espaços em branco, além de determinados elementos visuais como os círculos vermelhos.

Formato

As capas possuem formato quadrado, de acordo com o padrão dos discos da época.

Cor

Todas as capas possuem uma única paleta de cores: preto e branco, com detalhes em vermelho.

1.4. Conteúdo do livro: curadoria dos periódicos

1.4.1. Processo

Para iniciar a curadoria, foram utilizados os livros “Linha do tempo do design gráfico no Brasil” (2011) e “O Design gráfico brasileiro: Anos 60” (2006), ambos da autoria de Chico Homem de Melo, os quais contêm inúmeras peças gráficas da história do país. A partir disso, foram selecionados alguns projetos e nomes de designers que nos chamaram a atenção. É importante ressaltar que, nesta etapa, ainda não estava definida a categoria das peças que iria compor este trabalho; dessa forma, foram selecionados tanto livros quanto revistas, jornais e, até mesmo, cartazes.

A partir dessa primeira seleção, utilizou-se a plataforma MindMeister para criar um mapa mental a fim de organizar todas as informações. Verificou-se, então, a necessidade de fazer um recorte, focando em apenas um nicho para que o conteúdo não ficasse confuso ou perdesse a qualidade.

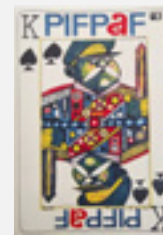


Figuras 13 e 14 – Imagens do arquivo pessoal da autora. Mapa mental.

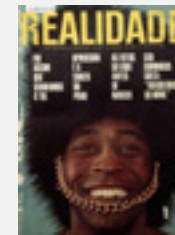
1.4.2. Periódicos escolhidos

Após algumas orientações, encontrou-se o recorte final do projeto: periódicos (revistas e jornais) produzidos no contexto estudado, com ênfase na imprensa alternativa, ou seja, o “conjunto multifacetado de publicações voltadas a novos segmentos de público que não se sentiam representados pela chamada grande imprensa” (MELO, 2012).

Por fim, foram selecionados nove títulos:



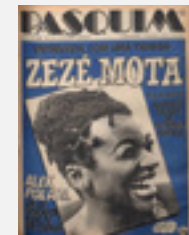
Pif-Paf
(1964)



Realidade
(1966-1976)



Bondinho
(1970-1972)



O Pasquim
(1969-1991)



Jornal da
Tarde (1966-
2012)



O Lâmpião da
Esquina (1978-
1981)



Opinião
(1972-1977)



Movimento
(1975-1981)



Brasil
Mulher (1975-
1980)

2

Diário de design

Para obter uma melhor visualização do conceito, foi construído um painel semântico com referências das áreas de gráfico, editorial, fotografia e cinema. O objetivo dessa ferramenta é funcionar como um recurso norteador do projeto.

Um dos insights obtidos nessa etapa foi a relação entre a censura e o rosto humano. Muitos dos projetos utilizam de recursos como recortes ou montagens para apagar a identidade das pessoas nas fotografias, nos levando a refletir sobre o apagamento real sofrido pela população do país no contexto estudado.

2.1.3. Definição dos elementos do design editorial

Proporção

Trata-se da relação entre largura e altura do formato escolhido. Para o projeto, foi utilizada a proporção de 1:1, ou seja, quadrada. O tamanho 200 mm x 200 mm garantirá um aspecto diferenciado e um espaço mais amplo para trabalhar as imagens, que são o destaque do trabalho.

Layout

Conforme a definição de Ambrose e Harris (2009):

“o layout está relacionado com a disposição de elementos de texto e imagem em um design. A maneira como esses elementos são posicionados, tanto um em relação ao outro quanto no projeto como um todo, afetará o modo como o conteúdo é examinado e recebido pelos leitores, e também sua reação emocional ao design.”

Para o layout do projeto, foi definido que seriam explorados ao máximo os espaços vazios, buscando evidenciar o silêncio. Tanto as imagens quanto as caixas de texto seriam dispostas de maneiras diversas, garantindo ritmo ao design, mas sempre seguindo os grids propostos.



Figura 16 – Imagem do acervo pessoal da autora. Exemplo de composição. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

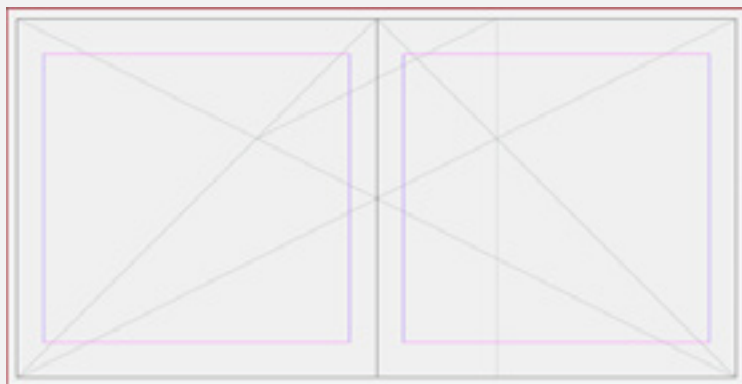


Figura 17 – Imagem do acervo pessoal da autora. Grid simétrico.

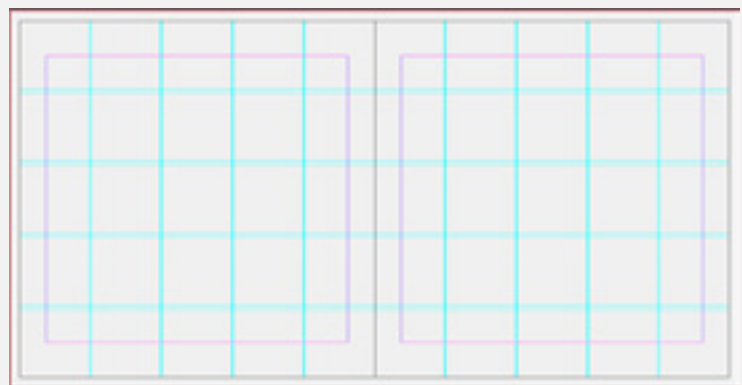


Figura 18 – Imagem do acervo pessoal da autora. Grid modular.

Grid

Ainda de acordo com Ambrose e Harris (2009), o grid é a base sobre a qual um design é construído, permitindo que o designer organize de modo eficiente diversos elementos em uma página. Neste projeto, utilizou-se o grid simétrico, tanto para sua função tradicional, quanto como elemento visual. Quando necessário, também foi utilizado um grid modular de 4 linhas e 4 colunas.

Forma e espaço

Como mencionado anteriormente, para este projeto foi fundamental explorar o vazio enquanto elemento visual, sendo este tão importante quanto as imagens e os textos. Além disso, recursos estruturais de design editorial foram explorados no projeto, como o próprio grid exposto e linhas sólidas em vermelho e preto representando marcas de corte. Formas retangulares vermelhas também foram utilizadas como recurso, trazendo ritmo ao texto.

Paginação

Trata-se da numeração de cada página, também chamada de “fólio”. Para o projeto, o fólio foi trabalhado utilizando a fonte sem serifa Univers Light em tamanho 9 pt, no meio da página. Optou-se por não explorar tanto este elemento graficamente

para que o olhar do leitor captasse o conteúdo em primeiro lugar.

Tipografia

Para a tipografia, foi definida uma dupla de famílias contrastantes entre si: a serifada Libre Caslon e a não serifada Univers.

Libre Caslon Text

Segundo o Google Fonts, essa fonte é uma releitura da clássica Caslon, e diferencia-se por ser baseada em interpretações de caligrafia, típicas na publicidade dos anos 1950. Essa versão mais moderna cumpre seu propósito, trazendo uma boa legibilidade tanto para projetos físicos quanto digitais. Por isso, foi utilizada no texto corrido do livro.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Regular | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Itálico | *Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.*

Bold | **Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.**

Família tipográfica disponível em: <https://fonts.google.com/specimen/Libre+Caslon+Text>.

Univers

Univers é uma fonte sem serifa criada em 1954. Consistente em altura e largura, possui boa legibilidade e harmonia. É uma família excelente para contrastar com a anterior e, por isso, foi utilizada em títulos, legendas, fólio, olhos do texto e notas de rodapé.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Light | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Regular | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Bold | **Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.**

Bold condensada | **Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.**

Regular condensada | Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Família tipográfica disponível em: <https://www.myfonts.com/collections/univers-font-linotype>.

Títulos

Os títulos dos capítulos são formados por uma combinação entre a Univers Bold (tamanho 50pt) e a Univers Bold Condensada (tamanho 31.7pt). Ademais, os subtítulos são escritos em Libre Caslon Text Itálico (tamanho 11pt). Brincou-se com os pesos das fontes para gerar um contraste interessante, quase cinematográfico.

Texto

Para o texto principal, utilizou-se a Libre Caslon Text Regular, em tamanho 11pt e com entrelinha 14pt. Ocasionalmente, usou-se o estilo itálico para destacar alguma palavra. O alinhamento dos textos foi realizado de acordo com a composição da página.

Legendas

Para as legendas, foi empregada a fonte Univers Regular em tamanho 9pt e entrelinha 10pt. Nas peças editoriais de análise, elas foram fixadas logo abaixo das imagens, alinhadas à esquerda ou à direita. Nas demais imagens de conteúdo histórico e/ou teórico, as legendas situam-se dentro de blocos vermelhos, atraindo o olhar do leitor. Em imagens mais complexas, elas se encontram dentro de blocos na cor cinza ou preta, visando à discrição.

Olhos

Para trechos em destaque, também conhecidos como “olhos”, utilizou-se a Univers Light em peso 10pt, entrelinha 11pt e na cor vermelha. O texto é justificado à esquerda ou à direita, de acordo com a composição da página.

Notas de rodapé

Para as notas de rodapé, foi escolhida também a fonte Univers Light, com peso 9pt, na cor preta e posicionada na vertical.



Figura 19 – Imagem do acervo pessoal da autora. Exemplo de uso da tipografia. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Paleta de cores



Para a paleta, foram selecionadas 4 cores: preto, branco, cinza e vermelho. Muito comum em projetos gráficos acerca desse mesmo tema, o vermelho é uma cor vibrante e chamativa, que indica perigo, alerta e violência. Foi utilizado um vermelho em tom mais fechado para contrastar com as cores neutras. O cinza e o branco combinaram perfeitamente com o concept, retratando o silêncio buscado.

Imagem e fotografia

Segundo Ambrose e Harris (2009), as imagens são elementos gráficos que dão vida ao design, exercendo um papel fundamental para a identidade visual de uma obra. Com exceção das peças editoriais analisadas que fazem uso de cor, todas as imagens foram trabalhadas em preto e branco, com pouca edição. As imagens menores possuem leves retoques em curvas, luz e sombra. Já as maiores, que ocupam páginas inteiras, trazem um efeito mais

pesado de ruído e são mais escuras, garantindo uma dramaticidade à composição.

Há, ainda, colagens artísticas em momentos pontuais, criadas especificamente para este trabalho. É importante ressaltar que toda imagem que foge à norma do silêncio e da ordem está localizada na página à esquerda, trazendo essa reflexão em relação ao posicionamento político.



Figura 20 – Independência ou morte. Fonte: Internet. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/11/politica/1526053261_197839.html> Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Figura 21 – Imagem do acervo pessoal da autora. Ilustração artística feita pela autora especificamente para este trabalho acadêmico. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Folha de rosto

Segundo Haluch (2013), a folha de rosto é uma página de informações essenciais, tais como o nome do autor, título e subtítulo do livro, nome do tradutor, ilustrador, número da edição ou reimpressão, etc.

Para este projeto, foi definido que seria trabalhada uma folha de rosto dupla e minimalista. As caixas de texto com tipografia branca são sobrepostas em um fundo vermelho, gerando o máximo de contraste. Tais caixas são dispostas com alinhamentos de texto diferentes, e o título e o subtítulo são divididos ao meio, trabalhados separadamente em cada página. Essa organização desorganizada traz ritmo à composição, evitando que esta caia em uma estrutura monótona,

Figura 22 – Imagem do acervo pessoal da autora. Folha de rosto. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

ainda que seja um layout simples. A cor vermelha chama a atenção do leitor por seu tom vibrante já no início do livro, funcionando como um alerta.

Capa

Após alguns atendimentos com a orientadora, determinou-se que seriam criadas uma capa e uma sobrecapa. A sobrecapa possui um aspecto tipográfico minimalista, com fundo liso em cor preta. Já a capa seria uma colagem sem nenhum conteúdo textual, mais delicada que as outras e com menos ruídos, também retratando visualmente o papel que o silêncio, o medo e o apagamento de identidade exerceram em nossa sociedade nesse período.

Figuras 23 e 24 – Imagens do acervo pessoal da autora. Capa e sobrecapa. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

O papel social do design editorial
Uma análise da produção gráfica

no contexto da ditadura militar brasileira
de periódicos da época

Alana Carolina Caporale
Orientadora: Profa. Dra. Cristine Rodrigues

Trabalho desenvolvido em meio
acadêmico como requisito de curso

Curso de Design de Graduação de
Arquitetura e Urbanismo e Design de
Comunicação Gráfica do IUPERJ

2022



O papel social do design editorial no
contexto da ditadura militar brasileira
Uma análise da produção gráfica de periódicos da época

Materiais

Para a impressão, foi definida uma encadernação de lombada quadrada com papel Aspen 250g e foi escolhido o papel sulfite 75g para o miolo. Esses papéis proporcionam uma impressão de qualidade e conferem uma sofisticação ao trabalho.

2.2 Experimentação e validação

2.2.1. Projeto gráfico: erros e acertos

Neste tópico, falarei sobre o processo criativo de experimentação, verificação e ajustes.

Primeiros esboços

O processo de criação iniciou-se com uma busca por famílias tipográficas que se encaixassem no conceito estabelecido para o projeto. Inicialmente, foram escolhidas para teste fontes funcionais e com estilo inspirado em famílias modernistas. Em relação a cores, a paleta já estava clara desde a etapa de moodboard: cores neutras contrastando com o vermelho.



Figura 25 – Imagem do acervo pessoal da autora. Teste inicial de tipografia.

A partir disso, foram iniciados testes de folhas de rosto para definir os elementos estéticos a serem utilizados.



Figuras 26 e 27 – Imagens do acervo pessoal da autora. Testes de folha de rosto.

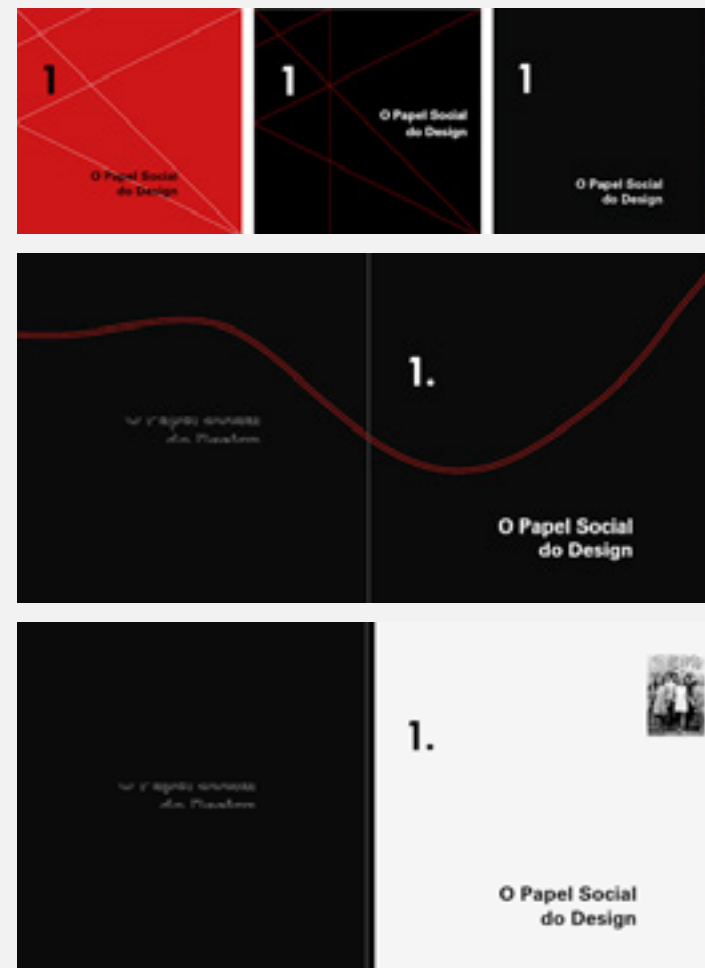
A linguagem visual do projeto ainda não estava bem definida. A orientação do dia 08/03/2023 me ajudou a compreender melhor como traduzir o concept para o projeto em si, utilizando referências mais geométricas e buscando famílias tipográficas mais coerentes, além de simplificar o layout e torná-lo mais minimalista.

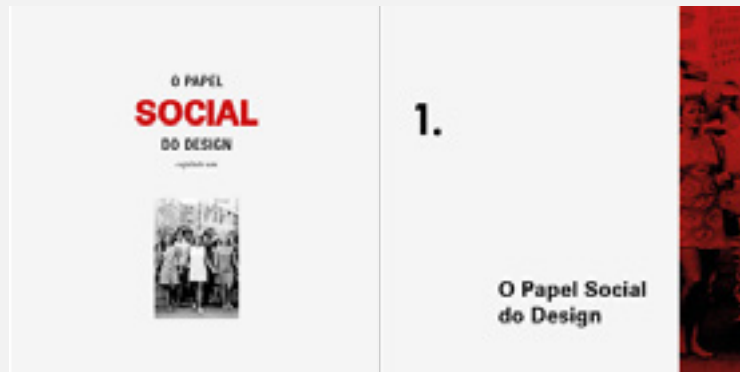
As novas tipografias a serem testadas, decididas em conjunto com a professora orientadora, foram a Univers e a Caslon. Mais tarde, a clássica Caslon foi substituída por uma versão mais atualizada, Libre Caslon Text. Além disso, foi nessa etapa que o grid simétrico começou a ser levado em consideração para o projeto.



Figura 28 – Imagem do acervo pessoal da autora. Novo painel com referências modernistas.

Com isso, passou-se a realizar experimentações para a página de abertura de capítulo, a qual iria nortear o restante do miolo.





Figuras 29, 30, 31, 32 e 33 – Imagens do acervo pessoal da autora. Testes de folha de rosto.

Na orientação do dia 16/03/2023, foram aprovados os testes das famílias tipográficas por sua funcionalidade e falta de ornamentação, assim como o viés da Escola de Ulm. Elas possuem ainda, um caráter austero e minimalista que compõe perfeitamente o projeto.

Além disso, a capa da figura 32 foi aprovada para a etapa de ajustes e refinamento. Com isso, foi possível começar a trabalhar os textos.

Produção do miolo

Figuras 34, 35 e 36 – Imagens do acervo pessoal da autora. Novos padrões de layout.



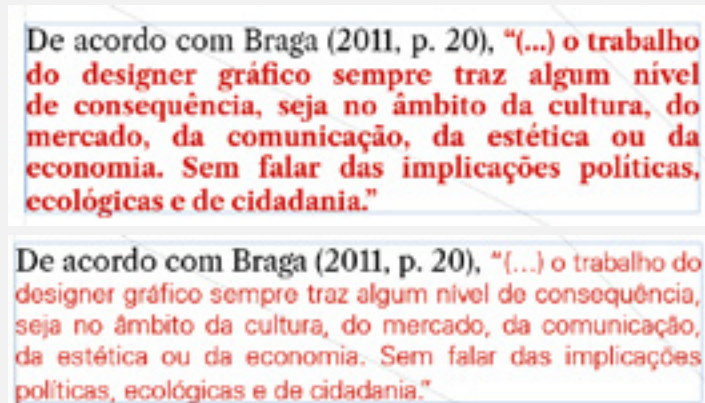
Em 26/03/2023, a professora Cristiane, após análise do material já produzido, me ajudou a refiná-lo e a definir os elementos estruturais que serviriam de base para o miolo. Dessa forma, foi estabelecido o uso dos grids simétrico e modular. Além disso, as figuras 34, 35 e 36 mostram os primeiros exemplos de diagramação que passariam a nortear a produção do livro.



Figura 37 – Imagem do acervo pessoal da autora. Layout de página de abertura de capítulo. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

A imagem anterior mostra a composição escolhida para a capa dos capítulos, na qual foram adicionados elementos que remetem a marcas de corte. Embora seja um layout minimalista, o contraste entre os estilos Bold e Bold Condensado da fonte Univers concede personalidade ao título, tornando o design mais interessante.

Primeira revisão



Figuras 38 e 39 – Imagens do acervo pessoal da autora. Experimentação de olho: antes e depois. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Em 17/04/2023, a primeira versão do miolo foi finalizada e revisada. Algumas edições foram realizadas para melhorar a experiência de leitura e o projeto de design, em geral, do livro. A primeira mudança a ser feita foi padronizar os olhos do texto, garantindo mais ritmo e harmonia à leitura.



Figura 40 – Imagem do acervo pessoal da autora. Experimentação de legenda. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Outro aspecto a ser revisado foi a composição das legendas. Após a orientação, foi testado e aprovado que o estilo da figura 40, com o texto sobre um retângulo vermelho, seria o ideal para chamar a atenção do leitor de forma sutil e evitar a monotonia.



Figura 41 – Imagem do acervo pessoal da autora. Espaço negativo.

Observou-se também a necessidade de produzir páginas com mais conteúdo textual, para que o livro não ficasse extenso demais. Em busca de um aspecto minimalista, muitas páginas acabaram com espaços negativos em demasia. Deve haver um equilíbrio entre o vazio e a quantidade de texto disposta.



Figuras 42, 43 e 44 – Imagens do acervo pessoal da autora. Geração de padrões. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Nessa etapa, também foram definidos alguns layouts padrões que seriam repetidos ao longo do livro. Nas figuras 42 e 44, podemos perceber o ajuste das caixas de texto dentro das margens, produzindo um efeito sangrado. Essa disposição retoma o conceito do trabalho pois gera um ruído, chamando atenção a essa premissa específica do design, que é a caixa de texto saltando à margem.



Figura 45 – Imagem do acervo pessoal da autora. Abertura dos capítulos de periódicos. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Ainda na reunião de 17/04/2023, foi aprovada a abertura das seções referentes aos periódicos. A arte em questão foi um dos primeiros rascunhos produzidos para os capítulos gerais do livro, que não havia sido utilizado. Com alguns ajustes, ele ganhou uma nova função no projeto.



Figuras 46 e 47 – Imagens do acervo pessoal da autora. Experimentação de layout: antes e depois. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Ao invés de criar mais uma página de abertura de seção, foi adicionada uma faixa vermelha para indicar o início das análises das peças. Esta parte do livro também é assinalada pela mudança na cor

do fundo das páginas, que passa a ser um cinza levemente mais escuro. Além disso, problemas de ritmo nos textos foram apontados e resolvidos, adicionando olhos e modificando o posicionamento das imagens para que a leitura não ficasse monótona.



Figuras 48 e 49 – Imagens do acervo pessoal da autora. Experimentação de layout: antes e depois. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Foram adicionadas formas retangulares com e sem preenchimento em alguns pontos do texto, também para solucionar o problema de ritmo.





Figuras 50, 51, 52 e 53 – Imagens do acervo pessoal da autora. Experimentação de layout: antes e depois. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Como mencionado anteriormente, em algumas páginas o vazio não era justificado e as composições poderiam ser melhor trabalhadas, explorando esse recurso sem desperdiçar espaço. Como nas figuras 50 e 51, onde é possível notar que a imagem “Cão! Cão! Cão!”, que ocupava duas páginas, poderia ser facilmente disposta em apenas uma, sem perder a intenção original. Essa nova composição também facilita a leitura, visto que aproxima os textos de suas respectivas imagens.

Além disso, algumas imagens encontravam-se distantes dos textos que as acompanhavam, sem necessidade. A solução foi aproximá-los utilizando o grid modular para estruturar essa nova disposição,

sinalizando com clareza que o texto da página se refere à imagem que o acompanha.

Segunda revisão: ajustes finais



Figuras 54 e 55 – Imagens do acervo pessoal da autora. Ajustes finais. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Em uma última revisão, duas mudanças foram acrescentadas: os retângulos vermelhos passaram a ser sangrados nas páginas, produzindo uma espécie de apoio para o elemento; e um novo layout, com uma organização diferenciada, foi acrescentado ao projeto para torná-lo mais interessante e dispor mais imagens do que as páginas estabelecidas anteriormente comportavam.

Conteúdo pré-textual

A folha de rosto foi projetada como página dupla, sem adornos, trabalhando somente a disposição das caixas de texto e o peso da tipografia. O destaque dessa seção é o fundo vermelho, como sinal de alerta.

Para contrastar com a proposta minimalista anterior, e também das páginas a seguir, foi proposta uma colagem em folha dupla, com recortes e palavras que retratam o período da Ditadura Militar. A ideia era sintetizar tudo que foi aprendido durante esse projeto, retratando um sentimento de angústia



Figura 56 – Imagem do acervo pessoal da autora. Colagem “Ame-o ou deixe-o”.

por um período que passou, mas deixou marcas permanentes no nosso país. A ameaça da silenciamento, do apagamento de minorias, da tirania e da opressão continuará pairando sobre nossa sociedade e, por isso, jamais devemos deixar que a história seja esquecida ou desacreditada.

Figura 57 – Imagem do acervo pessoal da autora. Sumário. Clique na imagem para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

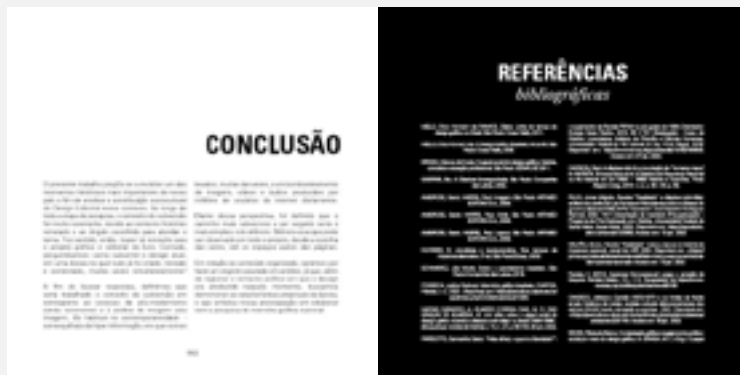
Para o sumário, optou-se por um layout aparentemente mais orgânico à primeira vista, mas que segue o grid de Tschichold.



Figuras 58 e 59 – Imagens do acervo pessoal da autora. Agradecimentos. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

Já para os agradecimentos, seguiu-se um dos padrões estabelecidos no miolo, com caixas de texto similares em páginas duplas, com alinhamentos opostos. O contraste entre o preto e o cinza claro e a disposição das caixas compõem um layout simples e sofisticado.

Conteúdo pós-textual



Figuras 60, 61, 62 e 63 – Imagens do acervo pessoal da autora. Conteúdo pós-textual. Clique nas imagens para acessar o livro digital e visualizar melhor essa solução.

O conteúdo pós-textual seguiu o mesmo estilo minimalista, com caixas de texto e imagens menores, atribuindo ênfase ao vazio. Para as páginas de referências bibliográficas, buscou-se o estilo com inspirações cinematográficas de pôsteres da época, que foi utilizado para conceber as capas dos capítulos anteriormente.

Uma página dupla, vazia, com fundo vermelho conclui o projeto, representando o estado de alerta que perpetua todo o livro. Depois, o colofão, escrito em Libre Caslon Text, em versalete e também na cor vermelha.

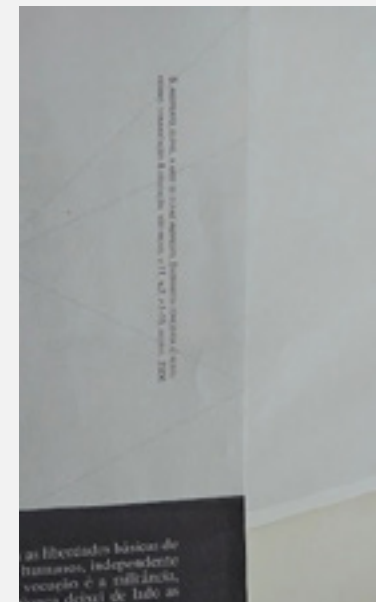
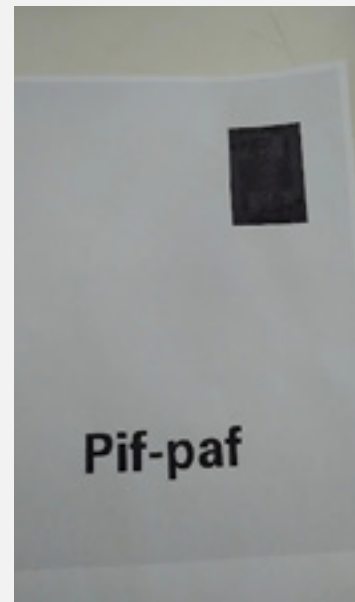
Capa e sobrecapa

Para a capa, optou-se por uma colagem simples em

tons de cinza e com detalhes gráficos em vermelho, sem título. O intuito era que esta contrastasse com a sobrecapa, que possui um background pesado de cor preta no qual a única mancha gráfica são os textos em branco. Na segunda e na terceira capa observa-se o grid simétrico que nos acompanhou ao longo de todo o projeto.

A ideia foi gerar composições minimalistas, que brincassem novamente com a ideia do silêncio mas, ao mesmo tempo, fossem fortes o suficiente para sustentar essa parte tão importante do projeto, chamando a atenção do usuário e sendo visualmente agradável sem deixar de passar a mensagem principal do livro.

2.2.2. Testes de impressão



Figuras 64, 65, 66 e 67 – Imagens do acervo pessoal da autora. Testes de impressão.

Em 23/05/2023 foi iniciada a etapa de testes de impressão para verificar se o tamanho das fontes estava ideal, como iria ficar a disposição do layout e se tudo estava com boa legibilidade.

Após essa verificação, ocorreram algumas mudanças: a opacidade das imagens de abertura de capítulo de análise diminuiu, e o tamanho das legendas e notas de rodapé aumentou. Ambas as mudanças visavam melhorar a visibilidade. Além disso, foram trocadas as cores de fundo das páginas: aquelas que antes possuíam o tom de cinza mais claro, agora ficarão brancas; já as páginas de análise, antes em cinza escuro, terão o mesmo tom de cinza claro antes predominante no miolo.

Também houveram alterações em relação à encadernação. Originalmente, a encadernação seria realizada com argolas e lombada, como na imagem ao lado:



Figura 68 – Exemplo de encadernação. Fonte: internet. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/77616793558318114/>

Após uma visita à gráfica, descobri que não seria possível fazer esse tipo de encadernação. Além disso, a ideia inicial era criar aberturas circulares feitas à mão na sobrecapa, seguindo o grid simétrico. Estes “furos” mostrariam pequenas partes da colagem especial da capa. A ideia dos furos seria representar a limitação da visão e da perspectiva das pessoas ocasionada pela ditadura, além de servir como uma analogia à prática da censura na imprensa, cujas publicações eram silenciadas até sobram poucas matérias que passavam pela vistoria, resultando em edições cheias de “buracos”.

Entretanto, compreendemos que a encadernação clássica de lombada quadrada, feita com grampos e cola, transmite melhor a neutralidade e a simplicidade pretendidas. Dessa forma, optamos por uma solução mais tradicional, que evidencia o conteúdo do projeto. Logo, o projeto passou a contar apenas com uma capa, encadernada com lombada quadrada. Para essa capa foram idealizados versos que remetessem ao miolo.

3

Projeto finalizado

Além das imagens produzidas, também desenvolvemos um vídeo do produto final. Para assistir, [clique aqui](#).

**O papel social do design editorial no
contexto da ditadura militar brasileira**

Uma análise da produção gráfica de periódicos da época

Figura 69. Capa do livro finalizado e impresso. Acervo Pessoal. 2023.

Trabalho desenvolvido em meio acadêmico como conclusão de curso. O presente projeto busca revisitar um dos momentos históricos mais importantes do nosso país — a ditadura civil-militar de 1964 — a fim de analisar a contribuição sociocultural do Design a partir de sua afirmação como campo durante o regime vigente, assim como contribuir com os estudos de Memória Gráfica Brasileira sob o ponto de vista do design gráfico/editorial.

Figura 70. Quarta capa do livro finalizado e impresso. Acervo Pessoal. 2023.



Figura 71. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: página 1. Acervo Pessoal. 2023.



O papel social do design editorial
Uma análise da produção gráfica

no contexto da ditadura militar brasileira
de periódicos da época

Aluna: Anna Karla Ogoishi Vieira
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Alcântara

Trabalho desenvolvido em meio
acadêmico como conclusão de curso.
Curso de Design da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo e Design da
Universidade Federal de Uberlândia.

Figura 72. Folha de rosto do livro finalizado e impresso: páginas 2 e 3. Acervo Pessoal. 2023.



Figura 73. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: páginas 4 e 5. Acervo Pessoal. 2023.

Agradecimentos

8 Curadoria das peças gráficas

10 Apresentação

14 O papel social do Design

17 O contexto histórico do regime ditatorial civil-militar no Brasil e a afirmação do Design como campo

25 A Memória Gráfica Brasileira

33 Referencial histórico-teórico

35 Pif-Paf

52 Realidade

61 Bondinho

68 O Pasquim

83 Jornal da Tarde

92 O Lampião da Esquina

111 Opinião

119 Movimento

130 Brasil Mulher

141 Elifas Andreato

153 Conclusão

154 Referências bibliográficas

As autoras

Figura 74. Sumário do livro finalizado e impresso: páginas 6 e 7. Acervo Pessoal. 2023.

O PAPEL SOCIAL DO DESIGN

capítulo um



14

Segundo Marcos da Costa
Braga (2011, p. 10),

"o papel social é um conjunto
de direitos e deveres relativo
à função social que se espera
que um indivíduo exerça em
determinada posição social."

Visto que o Design é um reflexo direto da
sociedade e do período no qual o designer está
inserido, o design social se mostra essencial
para uma maior compreensão dos atuais
acontecimentos, além de permitir buscar
soluções estratégicas para questões relevantes
através de suas vertentes.

De acordo com Braga (2011, p. 20), "(...) o trabalho do
designer gráfico sempre traz algum nível de consequência,
seja no âmbito da cultura, do mercado, da comunicação,
da estética ou da economia. Sem falar das implicações
políticas, ecológicas e de cidadania"

15

Figura 75. Detalhe de páginas do livro finalizado e impresso: páginas 14 e 15. Acervo Pessoal. 2023.



Dá-se seguimento ao padrão de principal do layout da Bondinho. A no título provavelmente não é a mesma o uso da capitular no texto e a para contornar a imagem de uma vanguardista para a época. Mediana fina.

Uso de linhas para definir a margem dentro do espaço designado, sendo encartes de vinil, muito corrigidas e recortada, contornada pelo texto.

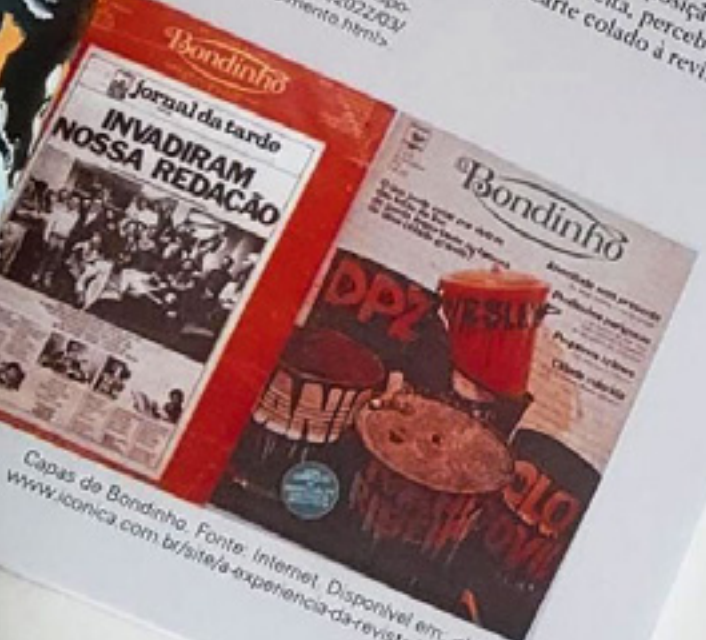


Páginas de Bondinho detalhe biopspci.com



34 (1972). Fonte: Internet. Disponível em: <https://www.bondinho-deportivo.html>

Para a análise, observou-se a utilização recorrente de quatro colunas no layout. Na página à esquerda há um ruído, proporcionado pelo espaço vazio abaixo da imagem, que pode ser um erro de composição. Na página à direita, percebe-se um encarte colado à revista.



Capas de Bondinho. Fonte: Internet. Disponível em: <https://www.iconica.com.br/site/a-experiencia-da-revista-bondinho/>



Páginas 3 e 4 de O Pasquim edição n° 13 (1969). Fonte: BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional.



as páginas objetos gráficos como a fundo to e textos lá, ainda, separação fos, com caixas eas. À ainda, ando-

Repetição do logotipo, tratado como um elemento gráfico de forma muito interessante e inovadora. A repetição ocupa grande parte da folha, dividindo espaço com uma fotografia manipulada abaixo, com elementos de cartoon. Há, ainda, a presença das linhas emoldurando os dois elementos.

uma mescla fotografia, ilustração e forma mais "bagunçada", menos harmoniosa. do logotipo em outra posição, a, o que não acontece com tanta frequência nessa publicação



Capa de O Pasquim edição n° 13 (1969). Fonte: BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 76. Detalhe de páginas do livro finalizado e impresso: páginas 67 e 81. Acervo Pessoal. 2023.

... e Simão

CASA NO CARNI

Jacqueline passa dia fora

...illa diferente,
ra a chamada
ifa quadrada,
e exagerada
do logotipo,
ido na capa,
encontra-se
stração e no
título.

...assa o limite
la moldura e
menores, ao
ormam uma
ca por si só.

...arrincha para o Corti

nº 4981 (1982)
vel em: <http://
s%20ST.html>

Journal

Figura 77. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: página 87. Acervo Pessoal. 2023.

ESTADO DE S. PAULO

Flagrante: nosso governador mentiu outra vez.

Makel tentou um esquema brutal para dar a impressão de que não teve culpa pela proposta anterior de expulsão do Anistasiu. Apresentou como vítima de um plano conspiratório de seu ex-secretário de Planejamento, Rubens Van da Costa. Segundo seus assessores, o governador não estava livre conscientemente de fazer declarações tão seguras, mas na verdade não foi obrigado a fazer isso. Segundo os assessores, Makel, que se apresenta como "um homem funcional". Obede, o invento de um plano e bônus de funcionamento, anunciou novos índices. Página 8 e editorial na página 4.

- Figueiredo: que o FDS foi pela vitória, sem pecar. Página 1
- Agora, o governo pode mudar também o FDS. Página 2
- Os empresários querem mais desestabilização. E dizem como. Página 3
- Inflação de fevereiro: 6,8%. Culpa de governo. Página 4
- Mitterrand, em Israel, pede uma pátria palestina. Página 5
- Discussão: pode-se votar a Solução? Página 6
- Figueiredo: acabou com a posição de Cuba. Página 7
- A mais séria advertência dos Estados Unidos a Cuba. Página 8



O Lâmpião da Esquina

da Esquina foi a primeira publicação no Brasil, a qual circulou entre 1978 e 1981. Em que esta sigla sequer era utilizada. O cabeçalho por artistas e jornalistas como Jovana, João Silveiro Trevisan, Darcy Penteado, Gasparino Damata, entre outros.

Após uma visita do editor da revista à comunidade gay da marginalidade de "Gay Sunshine" ao Brasil. A proposta de incluir a comunidade gay, os indígenas e as minorias como os negros, os indígenas, elas acordou com Parisotto (2018), embora as revistas tratassem de questões políticas, elas foram por excluir debates tão importantes questões de gênero, raciais e LGBTs.

"O que nos interessa é destruir a imagem padrão que se faz do homossexual, segundo a qual ele é um ser que vive nas sombras, que prefere a noite, que encara sua preferência sexual como uma espécie de maldição, que é dada aos adormecidos e que sempre esbarra, em qualquer tentativa de se realizar mais amplamente enquanto ser humano, neste fator capital: seu sexo não é aquele que se desejaria ter. Para acabar com essa imagem-padrão, LÂMPIÃO não pretende solucionar a opressão brasileira, por uma parte estatisticamente definitiva da população brasileira, por uma parte pressionar as válvulas de escape. Apenas lembrará que uma sociedade nas costas o estigma da não reprodutividade numa sociedade petrificada na mitologia hebraico-cristã, deve ser caracterizada como uma minoria oprimida. E uma minoria, é elementar nos dias da hoje, precisa de voz." (Lâmpião da Esquina, abril de 1978:2).

Figura 78. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: página 93. Acervo Pessoal. 2023.



Figura 79. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: página 109. Acervo Pessoal. 2023.



O Brasil é um país
cujo lema sempre
diferentes governos
substituído
apagado

não poderia deixar de ser, essa conjuntura se refletiu no Design brasileiro, seja no sentido positivo, ligado à atmosfera estimulante da época, seja no negativo, ligado ao cerceamento da liberdade de expressão”.

Durante este período, foi proposto um plano de desenvolvimento econômico para o país, que incluía o investimento no desenvolvimento industrial, combate à inflação e à crise socioeconômica. “Tais medidas influenciaram no crescimento de multinacionais no Brasil. Para aumentar o consumo de bens e serviços, o Governo estimulou o crédito, permitiu prazos de financiamento mais longos e combateu os juros, o que fez crescer tanto a demanda quanto a produção de produtos industrializados” (BRAGA, 2010).

Embora o setor de bens de consumo tenha crescido 11% (BRAGA, 2010; CARDOSO e CASTRO, 2010) durante o período intitulado como “milagre econômico” (1968-1973), o design de produto não foi muito desenvolvido por aqui, visto que as empresas traziam os projetos prontos de seus países de origem,

apenas adaptando-os de acordo com o mercado brasileiro.

Apesar disso, houve um grande progresso no tocante às pesquisas científicas, aos incentivos e às melhores estruturas físicas para alunos e profissionais da área, como a implantação do

Figura 80. Detalhe de páginas do livro finalizado e impresso: páginas 20 e 21. Acervo Pessoal. 2023.



Página de Movimento nº 56. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Figura 81. Detalhe de páginas do livro finalizado e impresso: páginas 124 e 125. Acervo Pessoal. 2023.



Cartaz "Calabar" (1980). Fonte: Empório Elfas Andreato.



Cartaz "A Morte de um Calceiro-Vasente" (1984). Fonte: Empório Elfas Andreato.



Cartaz "Dracula" (1980). Fonte: Empório Elfas Andreato.



Cartaz para o Festival de Ballet de Jorville (2013). Fonte: Empório Elfas Andreato.



Cartaz "Viva Elis" (1983). Fonte: Empório Elfas Andreato.



CONCLUSÃO

Este trabalho propôs-se a revisitar um dos momentos históricos mais importantes do nosso país a fim de analisar a contribuição sociocultural do Design Editorial nesse contexto. Ao longo de toda a etapa de pesquisa, o conceito de subversão tornou-se recorrente, devido ao contexto histórico abordado e ao ângulo escolhido para abordar o projeto gráfico e editorial do livro. Contudo, perguntávamos: como subverter o design atual, em uma época na qual tudo já foi criado, testado e contestado, muitas vezes simultaneamente?

Em busca de respostas, definimos que este trabalho o conceito de subversão em contraponto ao excesso de pós-modernismo (já recorrente) e à prática da imagem pela imagem, tão habitual na contemporaneidade - consequência da hiperinformação, em que somos

levados, muitas das vezes, a um bombardeamento de imagens, vídeos e áudios produzidos por milhões de usuários da internet diariamente.

Diante dessa perspectiva, foi definido que o caminho mais subversivo a ser seguido seria o mais simples: o do silêncio. Silêncio essa que pode ser observado em todo o projeto, desde a escolha das cores, até os espaços vazios das páginas.

Em relação ao conteúdo organizado, optamos por fazer um registro pautado em análise, já que, além de registrar o contexto político em que o design era produzido naquele momento, buscamos demonstrar as características projetuais da época, o que enfatiza nossa preocupação em colaborar com a pesquisa de memória gráfica nacional.

Figura 82. Detalhe da página do livro finalizado e impresso: página 153. Acervo Pessoal. 2023.

4

Conclusão

O presente trabalho propôs-se a revisitar um dos momentos históricos mais importantes e dolorosos de nosso país a fim de analisar a contribuição sociocultural do Design Editorial nesse contexto. Ao longo do processo de pesquisa, a questão que permeava era: como nós, enquanto designers gráficos, podemos utilizar o design para causar um impacto social e/ou político? Este projeto busca uma resposta ao analisar o trabalho de profissionais que vieram antes de nós, atuaram em um período obscuro e encontraram na arte e na comunicação uma forma de exercer seus direitos e fortalecerem sua luta.

Durante essa etapa, o conceito de subversão foi muito recorrente, devido ao contexto histórico retratado e ao ângulo escolhido para abordar o tema. Fez sentido, então, trazer tal conceito para o projeto gráfico e editorial do livro. Contudo, outra questão era levantada, dessa vez em relação ao processo criativo: como subverter o design atual, em uma época na qual tudo parece já ter sido criado?

A fim de buscar respostas, definimos que seria trabalhado o conceito de subversão em contraponto ao excesso do pós-modernismo (ainda recorrente) e à prática da imagem pela imagem – consequência da hiper informação. Diante dessa perspectiva, foi definido que o caminho mais subversivo a ser seguido seria o mais simples: o do silêncio. Silêncio esse que pode ser observado em todo o projeto, desde

a escolha das cores, até os espaços negativos das páginas, que foram cruciais para a composição. Os ruídos pontuais, seja com colagens ou premissas de design subvertidas, contrastam com as regras e os vazios e evidenciam um contexto de confronto e desconforto.

Observamos que preservar a Memória Gráfica Brasileira é essencial para uma melhor compreensão de nossa história enquanto nação, além de contribuir para que eventos, ações e pessoas não caiam no esquecimento. Por isso, optamos por fazer um registro pautado em análise, já que, além de registrar o contexto político em que o design era produzido, buscamos demonstrar as características projetuais da época, o que enfatiza nossa preocupação em colaborar com a pesquisa de memória gráfica de design no país.

5

Referências bibliográficas

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. Linha do tempo do design gráfico no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MELO, Chico Homem de. O Design Gráfico Brasileiro: Anos 60. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BRAGA, Marcos da Costa. O papel social do design gráfico: história, conceitos e atuação profissional. São Paulo: SENAC-SP, 2011.

GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Grids. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A., 2009.

KUCINSKI, B. Jornalistas e revolucionários. Nos tempos da imprensa alternativa. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

HALUCH, A. Guia prático de design editorial: criando livros completos. Teresópolis - Rio de Janeiro: 2AB, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FONSECA, Letícia Pedruzzi. Memória gráfica brasileira. CHAPON. Pelotas, v. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CDD/article/view/21260>.

MATIAS CARNEIRO, A.; ÁLVARES CORREIA DIAS, M. R.; DAS GRAÇAS DE ALMEIDA, M. Um olhar sobre o papel social do design gráfico durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) . albuquerque: revista de história, v. 14, n. 27, p. 85-104, 30 jun. 2022.

PARISOTTO, Samantha Sartor. “Mas afinal, o que é a liberdade?": o surgimento da Revista Pif-Paf no pós golpe de 1964. Orientador: Enrique Serra Padrós. 2018. 55 f. TCC (Graduação) – Curso de História: Licenciatura, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194505>. Acesso em: 07 jan. 2023.

CARRION, Raul. A ditadura não foi uma criação de “homens maus”. In: PADRÓS, Enrique Serra et al. A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964 – 1985): história e memória.. Porto Alegre: Corag, 2010 – v. 2, p. 49 – 64. p. 58.

FILHO, Jonas Migotto. Revista “Realidade” e ditadura civil-militar: análise dos perfis de Luiz Fernando Mercadante sobre os líderes do governo ditatorial (1966-1970). Orientador: José Martinho Rodrigues Remedi. 2020. 140 f. Dissertação de mestrado (Pós-graduação) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23362>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MILITÃO, Bruno. Revista “Realidade” marcou época na história da imprensa nacional. *Jornal da USP*, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/revista-realidade-marcou-epoca-na-historia-da-imprensa-nacional/>> Acesso em: 13 jan. 2023.

Ferreira, C. (2012). Imprensa Homossexual: surge o Lamião da Esquina. *Revista Alterjor*, 1(1), 1-13. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88195>

CANDIDO, Jeferson. Opinião (1972-1977) e os limites da frente ampla. *Caderno de Letras: revistas culturais latino-americanas dos séculos XX-XXI: teoria, circulação e suportes*, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/20176>> Acesso em 18 jan. 2023.

NEVES, Flávia de Barros. Contestação gráfica: engajamento político-social por meio do design gráfico. In: BRAGA, M. C. (Org.). *O papel social do design gráfico. História, conceitos & atuação profissional*. São Paulo: Senac. 2011.

CASTRO, L. G. S.; OLIVEIRA, A. J. B. D. *Jornal Movimento: Uma análise na memória social, discurso político e midiático, imprensa alternativa e informação*. Rio de Janeiro: Revista Conhecimento em Ação, v.1, n.1, 2016.

GAZZOTTI, Juliana. *Jornal da Tarde (1966-75): ideologia liberal e ditadura militar*. Orientador: João Roberto Martins Filho. 2004. 183 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1413>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SOUSA, Inara Bezerra Ferreira. *A imprensa alternativa no Brasil: a experiência do jornal Movimento*, 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340747677_ARQUIVO_

Fígaro, R. (2006). A arte de Elifas Andreato. *Comunicação & Educação*, 11(2), 233-247. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v11i2p233-247>

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Pif-Paf de Millôr renova o humor e a crítica. 2015. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/pif-paf-de-millor-renova-o-humor-e-a-critica/>>. Acesso em: 07 jan. 2023.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Pif-Paf de Millôr Fernandes. 2014. Disponível em: <<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/pif-paf-de-millor-fernandes/>>. Acesso em: 07 jan. 2023.

JUNIOR, Rubens Fernandes. A experiência da Revista Bondinho. Icônica, 2017. Disponível em: <<https://www.iconica.com.br/site/a-experiencia-da-revista-bondinho/>> Acesso em: 15 jan. 2023.

JT - O jornal prodígio da imprensa brasileira. Marcos Faerman, 2016. Disponível em: <<http://www.marcosfaerman.jor.br/JT.html>> Acesso em: 16 jan. 2023.

TREVISAN, João Silvério. CNN No Plural+: Quebrando as portas do armário. [Entrevista concedida a] Rafael Câmara. CNN, São Paulo, abril, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cnn-no-plural-quebrando-as-portas-do-armario/>>

FERREIRA, Tônico. Jornal Opinião: oposição à ditadura dentro da legalidade. [Entrevista concedida a] Lucas Estanislau. Opera Mundi, São Paulo, abril,

2018. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/memoria/49222/jornal-opiniao-oposicao-a-ditadura-dentro-da-legalidade>>

LEITE, Rosalina Santa Cruz. Brasil Mulher: luta feminista por liberdade e anistia. [Entrevista concedida a] Lucas Estanislau e Tiago Angelo. Opera Mundi, São Paulo, dezembro, 2017. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/memoria/48445/brasil-mulher-luta-feminista-por-liberdade-e-anistia>>

Movimento: resistência contra a ditadura. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria_imprensa/edicao_00/movimento.php> Acesso em: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, I. D. DE. Jornal da Tarde, um jornal diário literário. Disponível em: <<https://livro-reportagem.com.br/jornal-da-tarde-um-jornal-diario-literario/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Elifas Andreato, 50 anos. São Paulo: Instituto Vladimir Herzog, 15 abr. 2016. Disponível em: <<https://vladimirherzog.org/elifas-andreato-50-anos/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Artista gráfico Elifas Andreato morre em SP aos 76 anos. G1, São Paulo, 29 mar. 2022. G1 SP e TV Globo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/>

sp/sao-paulo/noticia/2022/03/29/artista-grafico-
elifas-andreato-morre-em-sp-aos-76-anos.ghtml>.
Acesso em: 1 fev. 2023.

COSTA, Larissa Shayanna Ferreira; COSTA, Verônica
Soares da. A trabalhadora no Brasil Mulher: análise
das capas do 8 de março. Em Pauta: Movimento de
Mulheres, feminismos e estudos de gênero, UERJ,
v. 19, ed. 47, 2021. DOI [https://doi.org/10.12957/
rep.2021.56074](https://doi.org/10.12957/rep.2021.56074). Disponível em: <[https://www.e-
publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/
article/view/56074](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/56074)>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. 'Opinião',
um jornal mutilado pela censura. 2022.
Disponível em: <[http://memorialdademocracia.
com.br/card/opiniao-um-jornal-mutilado-
pela-censura/](http://memorialdademocracia.com.br/card/opiniao-um-jornal-mutilado-pela-censura/)>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Este é um projeto acadêmico, idealizado por Anna Karla Ogoshi
Vieira e sua orientadora Cristiane Alcântara como Trabalho de
Conclusão de Curso da Universidade Federal de Uberlândia.
Portanto, todo seu conteúdo foi produzido sem fins lucrativos.